

NOVA LINHA EDITORIAL

Prezadas e prezados leitores,

Temos a alegria de anunciar o primeiro número da Revista Vis do ano de 2023. Esse número vem com novidades: continuamos a publicar dois números por ano, dedicados a divulgar e debater pesquisas artísticas e científicas, com enfoques que enriqueçam a produção do conhecimento devotado às artes visuais. A novidade é que a revista agora é de fluxo contínuo, continua a aceitar artigos para dossiês temáticos organizados por professores convidados pelo Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais e a convite da Equipe Editorial, bem como, artigos, traduções, entrevistas e resenhas que abordem temas articulados com área de Artes.

Esse número traz contribuições muito interessantes sobre artes visuais nos anos de 1970, tanto no Brasil como na Argentina. Foram produções emblemáticas da arte experimental e da arte conceitual na América do Sul, o que pode servir ao público universitário que vem paulatinamente se interessando em tentar entender a arte latino-americana a partir de problemas, realidades e temas comuns. Outro tema correspondente, são as condições de liberdade de expressão na arte contemporânea, vistas a partir do prisma da arte Brasileira que sofreu ataques de grupos de extrema-direita. Debate atualíssimo, que nos brinda com reflexões sobre o lugar da arte no mundo atual, que é tema de pelo menos mais dois artigos, concentrados na dicotomia entre simulações e reflexos da realidade. Afinal o que torna uma narrativa tão ou aparentemente mais real que a realidade? Ou até que ponto a noção de realidade já funciona nela mesma como um contraponto narrativo? São perguntas postas e respondidas ao longo dessa nova edição.

Muito pertinentes à nossa edição são a elucidação das ambiguidades e disputas simbólicas envolvidas na legitimação de edifícios e patrimônios arquitetônicos brasileiros, a partir da análise histórica dos processos de tombamento patrimonial. Artigo importantíssimo para a área de artes e que faz justamente parte dos esforços de pensar a legitimação da própria área de artes visuais quando se propõe novas metodologias em defesa de ritos africanos no Brasil.

Temos também, nessa edição, a felicidade de contar com artigo que apresenta antecedentes que viabilizaram o dito projeto de exportação da poesia concreta brasileira, do grupo Noigandres, para a Inglaterra e Escócia, nos anos 1960. Tema resultado de pesquisa inédita de doutorado sobre a importância dos Noigandres para a arte concreta brasileira e sua difusão no exterior. Tanto a poesia como o objeto utilitário se colocavam na intersecção entre arte e indústria no Brasil e no Mundo, o que pode ser verificado também nas atividades de Matisse, ou na arte tecnológica que aproxima som e artes visuais. Trata-se de um campo novo, mas que já tem um histórico de exposições no Brasil. Sobre isso temos objeto de leitura e sobre muitos mais. Boa leitura!